

## CORINTHIANS EM MANAUS ESPERA POR MARADONA

Vinda do maior astro argentino da atualidade ainda é um verdadeiro mistério. Delegação alvinegra já está na capital amazonense para o amistoso de amanhã à noite.

(Leia na página 8)

# POPULAR da tarde

20,00

Empresa Jornalística Diário Popular Sociedade Anônima

Novembro, 20 • Quinta-feira • N.º 4.111 • Ano 12 • 1980 • S. Paulo

## O VERDÃO AGORA QUER COMPRAR NUNES DO MENGÃO

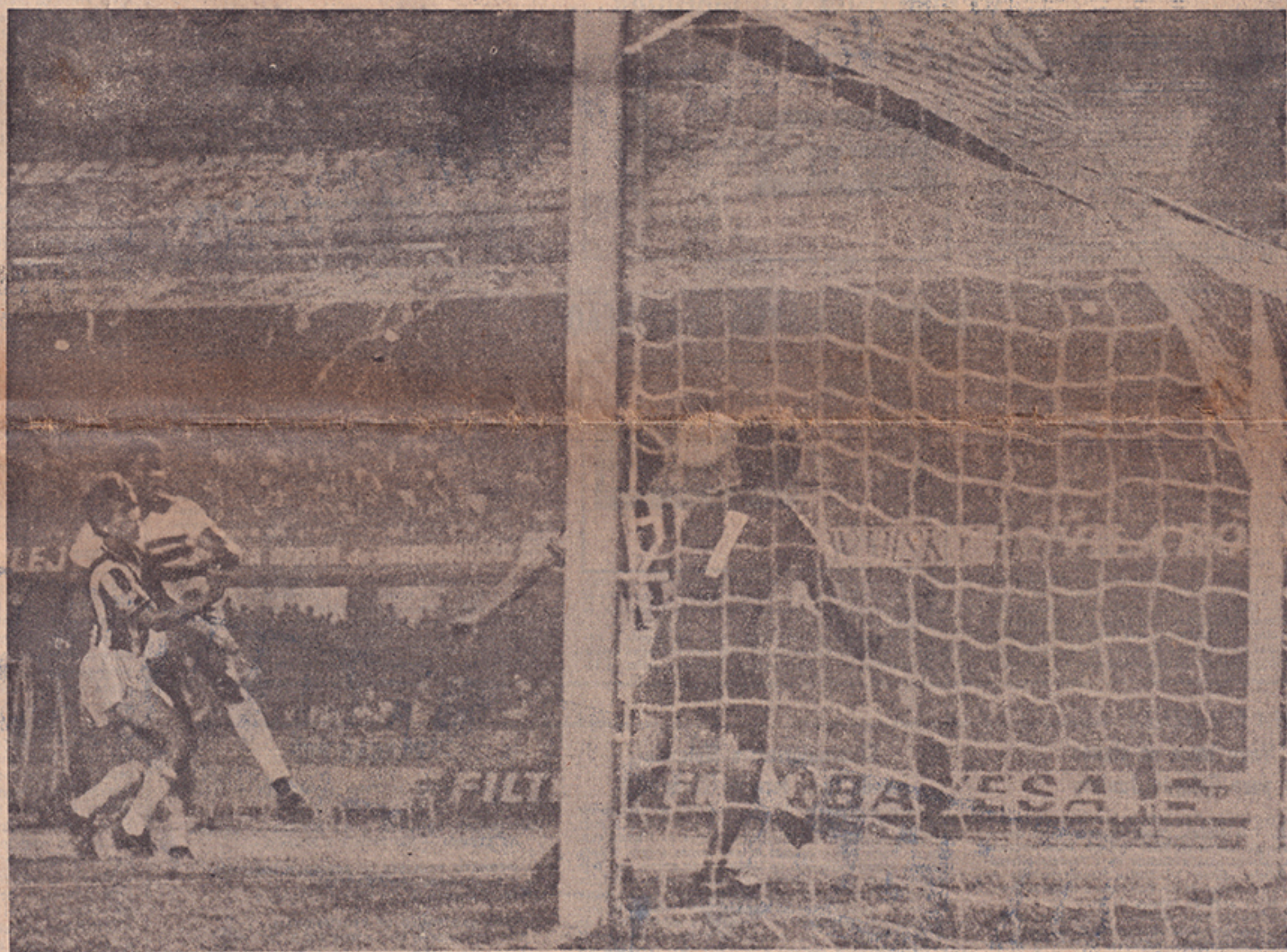
Depois de afirmarem que estavam atrás de um "bom caráter", os cartolas do Verdão anunciam interesse pelo indisciplinado Nunes, do Fla. Durma-se com um barulho desses.

(Leia na página 8)

SERGINHO, SEMPRE ELE, GARANTIU O TÍTULO PARA O TRICOLOR COM UM GOLAZO (FOTO)

# SÃO PAULO

# O GRANDE CAMPEÃO



Um verdadeiro delírio tomou conta do Morumbi e depois esparramou-se pela cidade. Leia págs. 3, 4, 5 e 16

## A PORTUGUESA CONTRATOU BECA E GERSON SODRÉ

CIFRAS NÃO FORAM REVELADAS, MAS DIZEM QUE O TIME RUBROVERDE PAGARÁ 25 MILHÕES AO ITABUNA. — (LEIA NA PÁGINA 8)

## FIGUEIREDO: AGORA AGUARDEM AS ELEIÇÕES. OS GOVERNADORES ELEITOS ASSUMIRÃO EM 83.

LEIA NA PÁGINA 13

PASSAGENS DOS ÔNIBUS INTERMUNICIPAIS  
E DOS CARROS-LOTAÇÃO FORAM MAJORADAS

LEIA NA PÁGINA 12

PREFEITURA APLICARÁ 77,2 BI  
DURANTE OS TRÊS PRÓXIMOS ANOS

LEIA NA PÁGINA 12

DIRETOR DO DETRAN EXPLICA: A  
CORRUPÇÃO ESTÁ SENDO APURADA

LEIA NA PÁGINA 13

## METROPOLITANO DE FUTSAL: DECISÃO SERÁ HOJE

LEIA NA PÁGINA 11



# O SANTOS MUDOU, O SÃO PAULO DEITOU E ROLOU

Comentário de ALCIDES DA SILVA

O São Paulo ganhou, por uma questão de coerência. Ganhou, porque seguiu sendo o mesmo. E, além disso e sobretudo, ganhou porque o Santos, quando tentou não ser o mesmo, em vez de ser melhor, foi pior. Não seria injusto, nem para o São Paulo, nem para o Santos, dizer-se que o São Paulo ganhou em cima das mudanças santistas.

Ou, pelo menos, que assentou suas baterias, em cima das trocas que o Santos fez. Não há dúvida nenhuma, que Pepe "embanonou", quando fez as mudanças, do time de domingo, para o time de ontem. Que era necessário mudar, também não pode restar dúvidas. A extensão das mudanças, as implicações das mudanças, é que não foram certas.

No centro do ataque, Pepe tirou Aluisio e pôs Campos, quando tudo indicava que, para o tipo de jogo que seria necessário e conveniente, o ideal era Claudinho. Não começou com Claudinho. Pô-lo depois, para tirar Feijão que tinha entrado num outro contexto, para suprir uma outra possível deficiência da equipe.

Aqui, a infelicidade se delineou, apenas passados cinco minutos de jogo. Porque, para ir a uma suposta maior necessidade ofensiva, Pepe desfez a meia cancha, para torná-la mais agressiva.

Teoricamente, Pepe não estava errado, embora isso sempre possa ser uma faca de dois gumes. Afinal, não foi de outro se não do supostamente mais defensivo Miro, que tinham saído as duas maiores chances de gol do Santos, no primeiro jogo, principalmente aquela que quase lhe dá o empate, em cima da hora.

Pondo Feijão, tirando Miro, recuando Toninho Vieira, Pepe teve em mente, ao mesmo tempo, um Santos mais ofensivo e um São Paulo mais defensivo. Montou um meio de campo com um homem mais marcador (Toninho Vieira) e dois mais criadores (Pita e Feijão).

O contrário, acontecia, também teoricamente, no São Paulo, com dois homens mais marcadores (Almir e Heriberto) e um apenas mais criador (Renato). Tudo, teoricamente, certo. Mas o que fez o São Paulo? Marcou, com Heriberto, quando era atacado, mas atacou com Heriberto, sem que Feijão pudesse marcá-lo. E quando recuava para marcar, Feijão deixava claro, que nem sabe fazer isso e nem tinha entrado para isso. Era uma aberração, vê-lo correr atrás de Heriberto. Ai, o São Paulo ganhou a partida. Ai, o São Paulo desequilibrou o jogo. O resto, até que poderia estar igual ou parecido.

Mas o Santos precisou defender, com um meio de campo que tinha armado para atacar. Perdeu o jogo por isso. Quando quis consertar, voltou a Claudinho que tinha entrado e, o que é pior, retornou a Aluisio, que tinha retirado, fazendo-o entrar na ponta esquerda.

Então, um time todo "embanonado", pela confusão que, infelizmente, o seu técnico fez.

E o São Paulo? Serviu-se disso. Como? Continuando o mesmo. Com a mesma filosofia, que fazia de Getúlio um homem que, sem precisar marcar João Paulo e antes de sofrer o dois por um do ponteiro com o Washington, fazia, pelo contrário, o dois por um com Paulo Cesar, em cima do lateral. E quando não era Getúlio, era Renato.

As mesmíssimas "performances", a mesmíssima decisão de Serginho, na diferença que já ficara tão flagrantemente marcada, no primeiro jogo. O São Paulo legitimou o seu título, ontem. Se em alguma partida, tinha deixado dúvidas, ontem cimentou a conquista em cima de um adversário que, ademais, aceitou quase que passivamente a derrocada a que fora até voluntariamente. Ao São Paulo, bastou a convicção. Foi convictamente para o título, em cima das indefinições do adversário.



## Heriberto foi a "peça" decisiva

Valdir Perez — Quando precisou, "compareceu" com boas defesas e com "catimba". Nota 3.

Getúlio — Não foi molestado por João Paulo. Salu para fazer o dois por um, com Paulo César ou com Renato, sobre Washington. Sempre cruzando perigosamente. Nota 4.

Oscar — Regular. Não teve centro-avante perigoso para marcar. Nota 3.

Dario Pereira — Também relativamente folgado, porque o ataque do Santos deixou a desejar. Nota 3.

Airton — Muito bem. Com categoria, anulando Batata e apolando. Nota 3.

Almir — Atento à marcação sobre Pita. Estreitando-a, quando o perigo crescia. Nota 4.

Heriberto — Foi a peça que desequilibrou a partida. Taticamente, foi o homem mais importante da vitória. Marcava Feijão, mas invertiu sua posição, desvencilhou-se para o ataque e não era marcado. Nota 4.

Renato — Um zigue-zague constante, entre direita e esquerda. Mais pelo primeiro setor, de onde deu a bola para Serginho marcar. Nota 4.

Paulo César — Taticamente, bem, embora sacrificado. Nota 3.

Serginho — Outra vez, o gol, repetindo a "dose" de domingo. Nota 3.

Zé Sérgio — Relativamente apagado. Pouco explorado. Nota 3.

Alexandre Bueno e Assis — Pouco tempo, entraram para "segurar".

## Ficha Técnica

Campeonato Paulista — Partida final  
Jogo — São Paulo 1 x Santos 0  
Local — Morumbi  
Data — 19-11-80 (quarta-feira, à noite)  
Primeiro tempo — São Paulo 1 x Santos 0  
Marcador — Serginho, aos 40 minutos  
Renda — Cr\$ 8.952.330,00, com 61.130 pagantes e 86 menores  
Arbitragem — Juiz, Oscar Scolfaro. "Bandeirinhas", Roberto Nunes Morgado e Marcio

Campos Sales  
Quadros  
São Paulo — Valdir Perez, Getúlio, Oscar, Dario Pereira e Airton; Almir, Heriberto e Renato (Alexandre Bueno); Paulo Cesar, Serginho (Assis) e Zé Sérgio  
Santos — Marola, Nelson, Joãozinho, Neto e Washington; Toninho Vieira, Pita e Feijão (Claudinho); Batata, Campos e João Paulo (Aluisio)



## BANDEIRAS FORAM UM "DESASTRE"

A arbitragem de ontem, quase se arruina, mas nem tanto pelo juiz e mais pelos "bandeirinhas". O "bandeira" vermelha, sr. Roberto Nunes Morgado, deu dois impedimentos "errados" do time do Santos, no primeiro tempo. No segundo, um absolutamente inexistente, de Renato, que marcou já com o fora de jogo erroneamente assinalado. Um desastre. O "amarela", sr. Márcio Campos Sales, deu, bem, um impedimento de Getúlio, mas não deu um clamoroso de Batata, em que Feijão perdeu o gol feito. Nota 1 para os dois. E nota 3 para o sr. Oscar Scolfaro, que não deu, certo, um suposto penal em Zé Sérgio, que apenas escorregou dentro da área.

## Feijão, o tiro pela culatra

MAROLA — Já entrou machucado, com visíveis sinais de impossibilidade. Mesmo assim, fez defesas importantes e não teve culpa no gol. Nota 3.

JOÃOZINHO — Uma inícrível ausência, no gol de Serginho, que arruinou sua "performance". Nota 2.

NETO — Mais lutador que Joãozinho, a quem superou, no combate ao comandante são-paulino. Nota 3.

WASHINGTON — Mais envolvido, na defesa, do que envolvente, no ataque. Embora quase sempre, por culpa que não era sua. Nota 2.

TONINHO VIEIRA — Não suportou perseguir Renato, por todo o lugar a que Renato se deslocou. Rendeu menos do que onde tem jogado ultimamente. Nota 3.

PITA — Marcado por Almir, lutou bastante, mas foi só isso o que apresentou melhor que domingo. Nota 3.

FEIJÃO — Posto para atacar, precisou defender. E aí, o Santos "se estrepou". Heriberto corria atrás dele, mas ele não corria atrás de Heriberto. E quando corria, não sabia desarmar. Perdeu um gol impossível. Salu. Nota 2.

CLAUDINHO — Entrou no lugar de Feijão, melhorou, mas nem tanto. Nota 3.

BATATA — Não jogou na ponta. Na verdade, não jogou em lugar nenhum. Nota 2.

CAMPOS — Um equívoco de Pepe. Foi ainda mais fraco que Aluisio. Nota 1.

JOÃO PAULO — Surpreendentemente, nunca "partiu" para cima de Getúlio. Mal. Salu. Nota 2. ALUISIO — Pouco, sem nota.

## O PERSONAGEM

### Serginho: "ele é um diabo"

Serginho já não causa tanta polêmica. O papo mais corrente é de que "está se emendando". Outros dizem que ele "continua o mesmo", apenas chamado às falas por outros jogadores "mais responsáveis". Suas atitudes indicam mais que houve mudança. Não uma mudança repentina, dolorosa e muito real.

O centroavante foi o personagem do jogo de ontem. O personagem da conquista. Marcou o gol da decisão, marcou o gol do primeiro jogo contra o Santos. Antes disso, pelas finais do 2.º turno, marcou um gol contra a Ponte e um contra a Inter, de Limeira.

Ao sair de campo, ontem, no 1.º tempo, reconhecia que estava cansado e que o jogo ainda não estava ganho. Domingo, ofereceu o gol "ao amigo Zé Sérgio, em repúdio à injustiça que lhe fizeram". No intervalo, passou os méritos do gol que marcou a Renato: "o Renato fez uma bela jogada e me passou a bola. Toda a jogada foi dele".

Serginho está muito mudado. No jogo de ontem o árbitro foi Oscar Scolfaro, o mesmo que provocou sua suspensão por mais de um ano, por citá-lo como agressor do auxiliar Vandevildo Rangel num jogo contra o Botafogo de Ribeirão Preto. E Serginho não demonstrou nenhum rancor contra a arbitragem. Agora, muitos acreditarão que ele está realmente mudado. Outros ainda ficarão com um pé atrás.

No entanto, a mudança está se processando há muito tempo no centroavante. Desde sua suspensão pelo Tribunal Especial da CBF, mais precisamente. Ocorre que alterações de comportamento levam tempo e são muito lentas. E alguma coisa nunca é alterada, porque congênita. Isso precisa ser entendido.

Serginho mudou, isto é evidente. Mas não se deve esperar demais. Vez por outra ele revidará jogadas violentas de adversários. Mas, a diferença está nos atos, na busca de diálogo. Mesmo quando diz que "sou o maior centroavante do Brasil" o tom é diferente.

De um jeito ou de outro, Serginho participou de todas as últimas grandes conquistas do Tricolor. Um dos principais do time em 77 na conquista do campeonato brasileiro, titular da equipe que em 75 foi campeão paulista. Hoje, aos 26 anos, dizem que quer deixar o Morumbi. O presidente Antonio Galvão diz que o jogador é "patrimônio do São Paulo".

Serginho, personagem do jogo, mas não de um jogo, do jogo que decidiu o campeonato. Da mesma forma, brilhou em todos os jogos decisivos, embora tenha sido apenas razoável no decorrer dos dois turnos. Polêmico, ainda sim; mas sem dúvida personagem de grandes vitórias do São Paulo. A memória, voltam palavras de um dirigente corinthiano: "Em finais, só tenho medo de ver meu time enfrentar Serginho: ele é um diabo".

BENE TURCO



## Dia 10, homenageie quem muito contribuiu para que você possa exercer seu sagrado direito de ir e vir.

Dia 10 de dezembro, vai acontecer a Noite de Gala da ADVB - Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil.

Um jantar em homenagem ao Homem de Vendas do Ano de 1980, Mario Garnerio. Será no Jockey Club, a partir das 21 horas.

E você pode reservar seu convite pelos fones 853.8044 e 883.2666.

Compareça. E preste sua homenagem a quem está ajudando o país a andar movido a álcool.

**ADVB**

Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil.



Aconteceu antes do jogo:

# BILHETEIRO EXPLORAVA TORCEDOR: FOI DETIDO

A chuva, que começou a cair por volta de 14 horas impediu que o movimento antes do jogo fosse aquele esperado, como no domingo, quando às 9 horas da manhã milhares de torcedores já agitavam as suas bandeiras nas imediações do Morumbi. Todavia, se a chuva não estava no programa, todo o esquema montado para a segunda partida da decisão começou a ser colocado em prática a partir das 14 horas, por parte da administração do estádio, Federação Paulista de Futebol e Polícia Militar.

Cerca de 500 pessoas se movimentavam no Morumbi, a saber: 210 funcionários cuidando dos sanitários, imprensa (cabines de rádio), garçons, médicos, eletricitistas, encanadores, zeladoria geral, etc. Na parte da arrecadação, 90 bilheteiros, 70 fiscais, 74 porteiros, um arrecadador, esses a partir das 17 horas, quando também começou a ser executado o esquema especial de trânsito elaborado pelo DSV.

Tudo funcionando bem, até que de repente estourou como uma "bomba" a notícia de que um bilheteiro fora apanhado em flagrante, vendendo ingressos da numerada, de 300 por 500 cruzeiros. Tudo começou quando um torcedor, Astor Batista Quirino, de Itapólis, dirigiu-se a uma das bilheterias e teve que pagar 500 mangos por uma numerada. Ele pagou, mas "botou a boca no trombone". Imediatamente o repórter Luis Carlos Geriel, da Bandeirantes foi lá conferir e igualmente pediu um ingresso de numerada.

Recebeu a resposta de que, por um lugar bem localizado, teria que pagar mais caro, 500 cruzeiros, dizendo o bilheteiro que a diferença era para o São Paulo. Imediatamente surgiram dois investigadores do 34.º Distrito Policial e levaram o bilheteiro (João de tal) para o local reservado à arrecadação. Inicialmente o chefe de arrecadação da FPF, Benê, não teve dúvida. O bilheteiro estava realmente faturando em cima do ingresso, ficando com a diferença.

Instantes após, no entanto, o bilheteiro acusado explicava que o ingresso vendido não

lhe pertencia e que estava em poder dos funcionários do São Paulo. Os policiais foram então atrás do torcedor (a primeira vítima) para uma acareação, mas não o encontraram. Outro lesado era o sócio do São Paulo, Luis Carlos Fustado que igualmente não foi localizado para que tudo se esclarecesse.

O repórter Luis Carlos Geriel ofereceu-se (ele também foi vítima no caso) mas os policiais disseram que ele era simplesmente testemunha. Pelo menos até dezenove horas o problema não havia sido solucionado, muito embora Benê (chefe de arrecadação) ao ou-

vir a explicação do bilheteiro acusado, apressou-se a se solidarizar com o mesmo. Infortunadamente, a exemplo dos cambistas que normalmente exploram o bolso do torcedor, o torcedor não se encontra nas próprias bilheterias do Morumbi. Lamentável.

### QUASE SEIS MILHÕES ANTECIPADOS

Naturalmente quem aguardava rendia de mais de treze milhões de cruzeiros começou a ficar frustrado a partir das 16,30 horas, pela pequena movimentação de torcedores junto

às bilheterias do Morumbi. A sorte foi que, entediadamente foram vendidos (no Morumbi e na FPF) um total aproximado de cinco milhões e oitocentos mil cruzeiros (afirmação que corria no saguão de entrada entre os repórteres) de ingressos.

Por volta de dezesseis horas parecia que o tempo iria melhorar, porém meia-hora depois uma chuvinha leve e intermitente começou a preocupar e muito a torcida (pequena) que por ali se encontrava, aguardando a abertura dos portões que só aconteceu depois de 18 horas. Aos poucos começaram a che-

gar os ônibus conduzindo a torcida, do centro da cidade para o estádio são-paulino.

Nas cercanias, o trabalho maior dos policiais (principalmente da Polícia Civil) era com referência aos trombadinhas e falsos estacionadores de veículos, que iam sendo tirados de circulação, para evitar dissabores maiores com a aproximação do horário do jogo entre Santos x São Paulo. E muitos cambistas tendo prejuízo, embora alguns deles afirmassem que "O povo sempre compra tudo, não está nem aí. O torcedor chega em cima da hora e paga o que a gente pedir".



O SAGUÃO

## PREFEITO AVISA: ESTÁDIO VEM AÍ

Para não fugir à rotina, o saguão do Morumbi, antes do jogo ser iniciado, estava cheio de "sapôs" e blocos, que não se sabe de onde vieram ou por quem tiveram a entrada facilitada. E, como sempre, eles atrapalharam a barba da obra de trabalho da imprensa, além de importunar os jogadores do Santos que se dirigiam para os vestiários. Mas, também havia muita gente importante, como é o caso do prefeito de Santos, Paulo Gomes Barbosa, que dava uma notícia para a torcida peixeira.

Num momento como este, tão importante, o prefeito tem que estar presente. Vim para levar a vitória do meu time.

E o Estádio que a cidade pretende construir para o seu time?

— A torcida pode ficar tranquila que o Estádio do Santos vai sair. Para tanto, faço um apelo para que o presidente Rubens Quintas continue no seu cargo. Ele tem feito uma grande administração e tenho um excelente relacionamento com ele. No entanto, não se trata de uma exigência para que o Estádio seja construído.

O prefeito adiantou ainda que as providências estão sendo tomadas e existem duas opções de área onde deve ser construída a nova praça de esportes. Uma área é da PRODESAN e a outra perto de Alemoa. A área da PRODESAN, atualmente, é o lixão, mas já está pavimentada. Só que para ter um novo estádio, o Santos deverá ficar sem a Vila Belmiro, que seria permutada pela área onde o estádio seria construído. Então, seria necessário uma reunião para se avaliar os dois terrenos. Mas, é claro, o estádio seria Municipal.

### OUTRAS

O técnico Pepe chegou no Morumbi, com a delegação, bastante aborrecido. É que ele soube por intermédio de várias pessoas que um repórter, de uma rádio de Santos, assistiu ao treino do seu time e entregou todo o esquema de jogo, de bandeja a João Leal Neto, auxiliar de Carlos Alberto Silva, treinador do São Paulo.

— Ainda estamos investigando tudo. No entanto, se isto aconteceu, é uma traição contra o Santos e contra minha pessoa. Não podemos admitir que isto aconteça, justamente com uma pessoa que vive o dia a dia com a gente. (Declarava Pepe).

Mas, de repente, uma correria no Morumbi. Eram os policiais que estavam bastante preocupados com o grande número de rojões que espocaram quando o Santos entrou em campo. O comandante do policiamento, bastante nervoso, andava de um lado para o outro e logo localizou de onde vieram os rojões: de uma cabine de rádio, do lado direito do Morumbi.

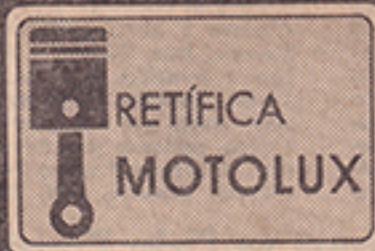
O Santos entrou em campo 6 minutos antes que o São Paulo e muitos dirigentes da Vila Belmiro ainda estavam no saguão, loucos para dar entrevistas. E para surpresa de todos, Pepe só cedeu a escadaria da sua equipe quando chegou no Morumbi.

Um dos jogadores que estava mais entusiasmado era Claudinho, que esperava entrar em campo para enfrentar o São Paulo. Os cartolas do São Paulo falaram pouco, mas alguns deles negavam que Zizinho será emprestado ao Taubaté naquela transa com Edmar. Carlos Alberto Silva vai aproveitar a ida de Renato para a seleção brasileira e lançar Zizinho, definitivamente, no time tricolor, no próximo ano.

# MOTOR A ALCOOL ...É NO

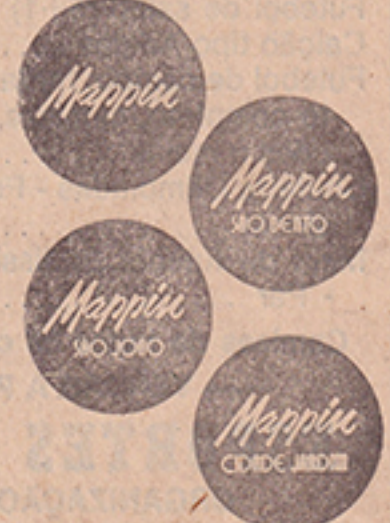
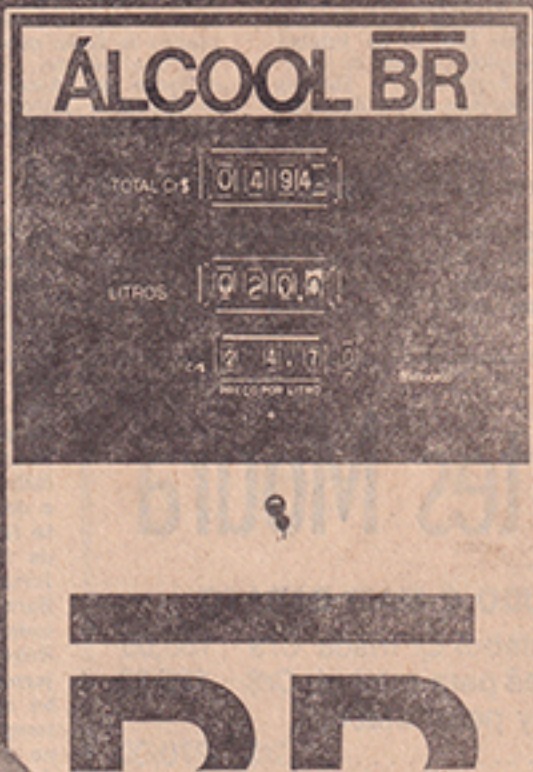
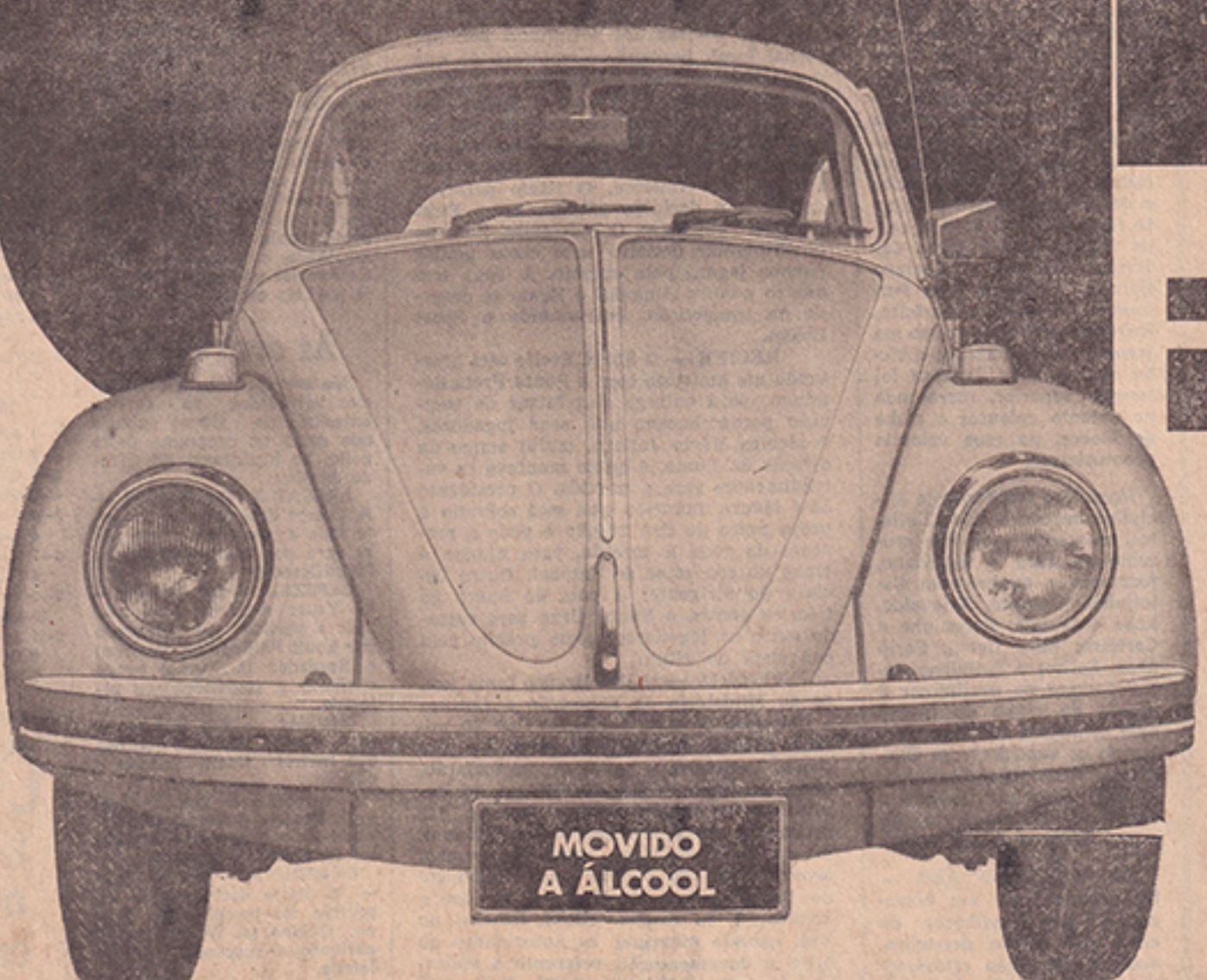
# Mappin

- \* AUTORIZADO PELO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO (SECRETARIA DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL)
- \* GARANTIA DE 8 MESES OU 15.000 KM. *Mappin - MOTOLUX*
- \* P/ VW. 1300 - VW. 1600 - BRASÍLIA - GOL - VERANEIO E OPALA
- \* PREÇOS P/ MOTORES VW. 1.300 (À BASE DE TROCA)
- \* ADAPTAÇÃO P/ PARTIDA FRIA ..... CRS 2.220,00
- \* C/ ATÉ 15.000 KM. RODADOS ..... CRS 21.990,00
- \* C/ ATÉ 30.000 KM. RODADOS ..... CRS 29.750,00
- \* C/ MAIS DE 30.000 KM. RODADOS CRS 35.600,00
- \* CONSULTE TAMBÉM SOBRE OUTROS MODELOS E MARCAS DE CARROS



(CREDENCIAL N.º 2779/STI/MIC)

## EM 15 MENS. IGUAIS SEM ENTRADA



ABERTO TODOS OS DIAS DAS 8 DA MANHÃ ATÉ MEIA-NOITE (INCLUSIVE AOS SÁBADOS)

# OS CAMPEÕES

## OS HERÓIS DO TÍTULO



**WALDIR PERES ARRUDA (Waldir)** — Natural de Garça (SP), 28 anos, iniciou jogando pelo Garça E. C., em 1968, em 1970 transferiu-se para A. A. Ponte Preta, de Campinas e em 23-8-1973 o São Paulo F. C. adquiriu seu "passo". Títulos: Campeão Paulista 1975, Campeão Brasileiro em 1977, integrante da Seleção Brasileira no Campeonato Mundial de 1974 na Alemanha.



**GETÚLIO COSTA DE OLIVEIRA (Getúlio)** — Natural de Belo Horizonte (MG), com 25 anos, iniciou sua carreira jogando pelas equipes juvenis do Clube Atlético Mineiro, de Belo Horizonte. Passou a profissional, tendo conquistado diversos títulos estaduais. Participou da Seleção Brasileira de Futebol, nas eliminatórias da Copa do Mundo em 1974. Campeão Brasileiro de 1977.



**CARLOS ALBERTO SILVA (TREINADOR)** — 41 anos — Natural de Bom Jardim, Minas Gerais, iniciou sua carreira de treinador no Nacional de Carmo (MG), passando depois por outras equipes pequenas, como Formiga e Uberaba. Dirigindo a Caldense, foi Campeão da Taça Inconfidência (74). Esteve no Japão e, depois, passou por Catanduvense, Rio Preto e Ferroviária, até chegar ao Guarani, onde conseguiu a consagração, ao levantar o Campeonato Brasileiro, em 78.



**CARLOS RENATO FREDERICO (Renato)** — Natural de Morungaba (SP), nascido a 21 de fevereiro de 1957, iniciou jogando pelo Buerópolis Futebol Clube, de Morungaba, em 1974 foi para o Guarani Futebol Clube, de Campinas, onde passou a categoria de profissional em 1976. Em 1978 foi Campeão Brasileiro por aquele clube. Integrou a Seleção Brasileira de Futebol, nos jogos do Campeonato Sul-Americano de Futebol Copa América de 1979.



**PAULO CESAR CAMASSUTTI (Paulo Cesar)** — Natural de Taquaritinga (SP), com 20 anos de idade, começou a jogar pelas equipes juvenis do Clube Atlético Taquaritinga, em 1975 passou para o juvenil do Botafogo Futebol Clube, de Ribeirão Preto (SP). Em 1978 passou a profissional, veio para o São Paulo F. C. em janeiro de 1979. Ponteiro de características ofensivas, bom driblador.



**JOSÉ OSCAR BERNARDI (Oscar)** — Natural de Monte Siso (MG), nasceu em 20-6-54. Iniciou jogando nas equipes amadoras da Associação Ponte Preta, de Campinas, onde passou a profissional, sendo vice-Campeão Paulista de 1977. Em janeiro de 1980 foi cedido ao Cosmos Soccer Club, de Nova Iorque, USA. Integrou a Seleção Brasileira nos jogos da Copa do Mundo em 1978, na Argentina.



**ALFONSO DARIO PEREIRA BUENO (Dario Pereira)** — Natural de Montevideo (Uruguai), nascido a 20 de outubro de 1956, veio do Nacional Atlético Club, de Montevideo, em outubro de 1977, sagrando-se pelo São Paulo F. C., Campeão Brasileiro naquele mesmo ano, integrou a Seleção Uruguaia de Futebol diversas vezes. Atualmente jogando na quarta zaga. Considerado um dos jogadores mais perfeitos na posição.

**JOAO LEAL NETO (AUXILIAR-TÉCNICO)** — Ex-jogador do próprio São Paulo (63/64), iniciou sua carreira de técnico a pouco tempo. Já dirigiu o Dom Bosco de Cuiabá e o XV de Novembro, de Jaú.

**ITHON FRITZ (PREPARADOR FÍSICO)** — Aos 35 anos, é considerado um dos melhores do país, especialmente no Rio Grande do Sul, onde sagrou-se campeão gaúcho em 78 e 79. Antes disso, já esteve na Portuguesa de Desportos (campeão em 73) e no América Carioca. Veio para o Morumbi no começo do 2º turno.

**MARCOS ROBERTO DA SILVA — "CARIÓCA"** — Auxiliar de preparação física. Começou no Guarani, vindo para o São Paulo juntamente com Pedro Pires de Toledo (que retornou a Campinas no começo do segundo turno). É tido como profissional de larga visão em sua especialidade.

Compoem ainda a Comissão Técnica o massagista Hélio Santos, os médicos José Carlos Ricci Azevedo, Dalzell Freire Gaspar, o fisioterapeuta Juan, o psicólogo Nelson Rossmilha e o roupeiro Tião.



**HERIBERTO LONGUINHO DA CUNHA (Heriberto)** — Natural de Santa Rita do Sapucaí (MG), nascido em 7-4-1960. Iniciou jogando pelas equipes amadoras do São Paulo F. C., em 1977. Em 16 de julho de 1980 passou à categoria de profissional. Integrou a Seleção Amadora de Futebol de 1980. Jogador de características ofensivas, bom marcador, elemento de grande futuro.



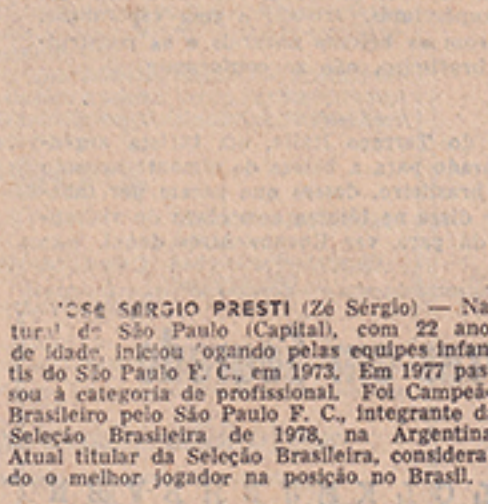
**SÉRGIO BERNARDINO (Serginho)** — Natural de São Paulo (Capital), nascido em 23-12-1953, iniciou sua carreira nos juvenis do São Paulo F. C. no ano de 1971. Em 1973 foi cedido por empréstimo ao Marília A. C., onde tornou-se profissional, em 1974 foi reintegrado a equipe do São Paulo F. C. — Campeão Paulista de 1975, Campeão Brasileiro de 1977, integrante da Seleção Brasileira. Considerado o melhor centroavante do futebol brasileiro.



**AIRTON RAVAGNANI (Ailton)** — Natural de São Paulo (Capital), com 20 anos de idade, iniciou em 1977 nas equipes juvenis do São Paulo F. C. Em 1979 passou à categoria profissional, tendo esse mesmo ano participado do Campeonato Paulista, como titular da equipe. Integrou a Seleção Paulista de Novos, jogador de características ofensivas; possui grande recurso físico; tecnicamente é um dos melhores na posição.



**ALMIR JOSÉ GIL (Almir)** — Natural de Florianópolis (SC), nascido a 28 de outubro de 1953. Iniciou sua carreira futebolística jogando pelo Figueirense Futebol Clube, como amador em 1970. Passou a profissional em 1972 sendo campeão estadual em 1972 e 1974. Em 1976, foi transferido para o Avaí Futebol Clube. Em 14 de julho de 1980 veio para o São Paulo. Jogador técnico, bom destruidor, elemento de grande utilidade para a equipe.



**JOSÉ SÉRGIO PRESTI (Zé Sérgio)** — Natural de São Paulo (Capital), com 22 anos de idade, iniciou jogando pelas equipes infantis do São Paulo F. C., em 1973. Em 1977 passou à categoria de profissional. Foi Campeão Brasileiro pelo São Paulo F. C., integrante da Seleção Brasileira de 1978, na Argentina. Atual titular da Seleção Brasileira, considerado o melhor jogador na posição no Brasil.



**THEODORO MATOS SANTANA (Theodoro)** nasceu em 22/10/47, em Santos, começou no São José, depois, Ferroviária, Ponte Preta, São Paulo, Santos e São Paulo. Joga atualmente nos Estados Unidos (Dallas Tornado).

**MÁRIO GOMES ARRUDA (Mário)** de Paraiíba (SP), onde nasceu a 3/8/49. Começou no São José, depois Guarani, Operário, Internacional e Náutico. Está emprestado ao Colorado.

**JOSÉ ROBERTO VIANA DOS SANTOS (Viana)** nasceu em 4/5/58. Começou nos juvenis do São Paulo, foi emprestado ao Botafogo da Paraíba, retornou e acabou trocado com o Coritiba por Almir. Jogou 9 vezes no 1.º turno.

**AILTON LIRA DA SILVA** — 30 anos. Começou na Ponte Preta, depois foi para a Caldense e para o Santos, onde sagrou-se campeão em 78. Veio para o tricolor no começo do ano e 6 meses depois era negociado com o El Nasser, da Arábia Saudita.

**JAIME ALMEIDA FILHO** — Campeão deste ano pelo Sport, onde está emprestado. Já atuou pelo Flamengo e Botafogo. Está com 28 anos.

**MIGUEL LUIS MULLER** — Começou nos infantis do tricolor (está com 22 anos) e está emprestado para adquirir mais experiência.

## ESTES AGUENTARAM O REPUXO

**ANTONIO PADUA SOARES (Tóinho)** natural de Teresina, Estado do Piauí, 27 anos, iniciou jogando pela equipe do Flamengo Futebol Clube, de Piauí, sendo transferido para o Sport Clube do Recife, e em janeiro de 1977 veio para o São Paulo Futebol Clube, sendo nesse mesmo ano Campeão Brasileiro de Futebol, tem revestido com o atleta Waldir Peres Arruda a posição. Arqueiro corajoso, perfeito em saídas de gol. Atleta dedicadíssimo ao treinamento, profissional exemplar, trata-se de um arqueiro muito experiente.

**RODNEY ROZ (Nel)** natural de Sorocaba, SP, com 26 anos de idade, iniciou jogando pelas equipes juvenis do Esporte Clube São Bento, de Sorocaba, tendo passado à categoria de profissional daquele clube, em 1973. Em 1975, transferiu-se para o Santos Futebol Clube, de Santos, e em 1976 transferiu-se para o Botafogo Futebol Clube, de Ribeirão Preto. Veio para o São Paulo Futebol Clube, em 15 de janeiro de 1980. Considerado o melhor jogador na posição no ano de 1980, do interior do Estado. Atleta com grande destaque pela sua bravura, liderança e espírito de equipe. Atua também em outras posições.

**BENEDITO DE ASSIS DA SILVA (Assis)** natural de São Paulo, Capital, 27 anos, iniciou jogando por equipes amadoras de São Paulo, integrou as equipes juvenis do Clube Atlético Juventus e Associação Portuguesa de Desportos, desta Capital. Em 1973, passou a profissional, jogando pelo Esporte Clube São José, de São José dos Campos, em 1975 transferiu-

se para Associação Atlética Internacional, de Limeira, em 1977 foi para Associação Atlética Francana, sagrando-se campeão Paulista da Divisão Intermediária da Federação Paulista de Futebol. Em 1979, disputou o campeonato paulista da Divisão Especial, para aquele clube, sendo o artilheiro da equipe. Em 15 de dezembro de 1979, veio para o São Paulo Futebol Clube. Jogador técnico e inteligente. Atua em outras posições. Jogador de grande utilidade para a equipe.

**JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA (Ferreira)** natural de Belo Campo, Estado da Bahia, nascido a 10 de agosto de 1962. Iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo Futebol Clube. Em 1975 foi campeão Paulista Juvenil categoria "B", em 1979, e Campeão Metropolitano categoria Junior em 1980. Jogador técnico, de grande predicação.

**ALEXANDRE DE GUSMÃO BUENO (Alexandre Bueno)** natural de São Paulo, Capital, nascido em 27 de dezembro de 1951. Jogou pelas equipes da Associação Portuguesa de Desportos, Botafogo Futebol Clube, de Ribeirão Preto, Associação Atlética Internacional de Limeira, Grêmio Futebol Portogalense, de Porto Alegre, Clube Atlético Goianense de Goiânia, veio para o São Paulo Futebol Clube, em 5 de agosto de 1980. Jogador técnico, experiente. Considerado o melhor jogador do ano na posição no Estado de Goiás.

**MARCO ANTONIO REIS (Fumê)** natural de São Paulo, Capital, nascido em 13 de ju-

nho de 1963. Iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo Futebol Clube, em 1975. Em 15 de dezembro de 1977, passou à categoria profissional. Em 1978 foi campeão juvenil categoria "C". Ponteiro ofensivo, corajoso e técnico.

**GASSEM SALIM YOUSSEF (Gassem)** natural de Curitiba, Paraná, nascido a 18 de março de 1978. Iniciou a sua carreira futebolística jogando pelo Clube Atlético Palisandu, de Curitiba, Campeão Infantil 1975 como amador. Em 1975, foi transferido para o Colorado Esporte Clube, onde em 11 de outubro de 1977, passou a profissional. Foi Campeão Juvenil nos anos de 1975 e 1976, pelo Colorado Esporte Clube, de Curitiba, e Vice-Campeão Estadual nos anos de 1977 e 1979 na categoria profissional. Em 14 de fevereiro de 1980, veio para o São Paulo Futebol Clube, a título de empréstimo sendo que em 1.º de agosto o clube adquiriu o seu "passo" em caráter definitivo. Quarto-zagueiro técnico, voluntarioso, jogador de grande futuro.

**GERALDO FRANCISCO DOS SANTOS (Zizinho)** natural de São Paulo, Capital, nascido a 11 de junho de 1962. Iniciou sua carreira futebolística jogando pelo São Paulo Futebol Clube, em 1976, como juvenil. Em 1978, Campeão Juvenil categoria "C" e campeão juvenil categoria "B" em 1979. Em 15 de dezembro de 1980 passou à profissional. Considerado jogador técnico de grande recursos, bom driblador, inteligente.

**ANTONIO CARLOS PECORARI (Tatu)** natural de Mairinque, SP, nascido a 1.º de fevereiro de 1962. Iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo Futebol Clube, em 1978. Foi Campeão Juvenil categoria "C" em 1978, Campeão Juvenil "B" em 1979, e Campeão Metropolitano classe Junior em 1980. Integrou a Seleção Paulista de Junior que disputou o Campeonato Brasileiro da categoria em 1980. Centroavante de características ofensivas, rompedor, artilheiro do Juvenil do ano de 1980.

**FLÁVIO SILVA JÚNIOR (Flávio)** natural de São Paulo, Capital, nascido a 13 de agosto de 1962. Iniciou jogando nas equipes juvenis do São Paulo Futebol Clube, em 1976, sagrou-se Campeão Paulista Juvenil categoria "B" em 1979 e Campeão categoria "C". Em 1.º de setembro de 1980 passou à categoria de profissional. Jogador de grande futuro, bastante dedicado aos treinamentos, bom marcador e bom apolador.

Vários jogadores que já deixaram o tricolor, como Edu (17 jogos no primeiro turno), também merecem a citação de campees paulistas, pois participaram da campanha do São Paulo:

**CARLOS EDUARDO DA SILVA (Edu)** nasceu em São Paulo (25/10/48). Começou na Portuguesa, depois jogou 10 anos pelo Palmeiras, até vir para o Morumbi, em 78. Recentemente, sagrou-se campeão pernambucano pelo Sport.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**